

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (IRI)

“Ações para ODS de Saúde e Bem Estar.”

Trabalho para Temas e Práticas em Relações Internacionais - (BRI0001), por Prof. Jacques Marcovitch e Pedro Dallari.

1. Carlos Eduardo de Souza Lara n° USP 110837
2. Mariana Haddad Rodota Stefano n° USP 10296441- Psicologia
3. Vinicius da Conceição Ferreira n° USP 10370614 - Administração
4. Vinicius de Carvalho Pires n° USP 10805368 - Economia
5. Rafael da Silva Pereira Lima n° USP 10349662 - Psicologia
6. Maria Paula Nascimento Borges de Andrade n° USP 10304481- Jornalismo
7. Lucas Louzada Silva n° USP 11204297
8. Felix Chiaradia Maule n° USP 11204022
9. Renato Ferreira Rodrigues n° USP 9280952 - Educação Física e Saúde - EACH
10. Luis Henrique Passos de Queiroz n° USP 10268147 - Administração
11. Luisa Gola Conti n° USP 10296500 - Psicologia
- 12. José Carlos Campello Jr. n° USP 11300691- FEA USP**
13. Gabriela Tancredi n° USP 8557934
14. José Marcio Gomes n° USP 11616950

São Paulo - SP

2019

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 são dezessete metas estabelecidas pela ONU no ano de 2015, para serem cumpridas globalmente em quinze anos. Entre elas está a meta de ações em Saúde e Bem Estar, que busca garantir o bem estar e a vida saudável para todos, contendo 12 subtópicos. A Organização Mundial da Saúde órgão das Nações Unidas responsável em aplicar essas ações. Destarte, considerando a definição de saúde proposta pela OMS, “*um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades*”. Sob essa perspectiva, elegemos o subtópico 3.6 “*deve-se reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas*” dada a relevância cotidiana na vida dos jovens - as principais vítimas do trânsito - e o ainda não cumprimento da meta.

Para que essa meta seja desenvolvida no Brasil e no horizonte 2030, tanto nacionalmente quanto globalmente, é imprescindível maior engajamento das figuras governamentais e o estabelecimento de um canal de comunicação direto com a população a fim de compreender de fato os causadores da preocupante conjuntura. Ainda, é importante construir uma consciência social comum que busque manter a sociedade saudável, em melhores condições de vida - deve-se contornar a pouca eficiência de campanhas de conscientização por meio do compartilhamento de dados, métodos e aplicação de novas tecnologias, e.g. Big Data/Machine Learning e direção assistida. Ainda, é necessário que os Estados revejam suas posturas e adotem novas configurações - tanto legislativas (e.g. alteração da velocidade mínima e máxima em vias públicas e privadas) quanto de mercado (e.g. mudança nas operações de Seguros Auto) - que certamente gerarão transformações.

A respeito do segundo questionamento: obviamente, repensar ações individuais contribuirá para o cumprimento da meta. Porém, reconhecendo a grande dimensão do país, é necessário criar dispositivos capazes de gerar impacto a curto/médio prazo. A esfera pessoal de ação contém infrações evitáveis ligadas aos hábitos, à direção sem cinto de segurança, sem habilitação, superlotação de veículos, violência no trânsito, et cetera; portanto, para alcançar essa meta até 2020/2030, o Brasil deve rever o papel das auto-escolas, podendo usar o mecanismo de benefícios ou incentivos fiscais para bonificar melhoras qualitativas dessas instituições (seguindo também tendências de gamificação como possibilidade).

Em vista dos fatos supracitados, temos campanhas, compartilhamento de informações e reformulação do papel das autoescolas como estratégias para atingir o ODS.